



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Relações entre Estigma Internalizado, Autoestima e Aderência à Medicação em Pacientes com Esquizofrenia
Autor	FELIPE VILANOVA DE GOIS ANDRADE
Orientador	EUGENIO HORACIO GREVET

Relações entre Estigma Internalizado, Autoestima e Aderência à Medicação em Pacientes com Esquizofrenia

Autor: Felipe Vilanova de Gois Andrade (UFRGS)

Orientador: Eugênio Horácio Grevet (UFRGS)

Introdução: Indivíduos com psicopatologia tendem a sofrer discriminação e ser estigmatizados em virtude de sua condição. Parte deles internaliza o estigma associado à psicopatologia, isto é, concorda e incorpora estereótipos negativos da sua condição à sua identidade. Isso pode levar a prejuízos como baixa autoestima, evitação social e baixa aderência à medicação. A escala utilizada para avaliar estigma internalizado que já foi adaptada para o Brasil é a *Internalized Stigma of Mental Illness* (ISMI), que é de autorrelato e composta por 4 fatores: Alienação (AL - o quanto o sujeito experiencia estar deslocado do mundo e se sente mal por ter uma psicopatologia); Aprovação do Estereótipo (AE - o quanto concorda com estereótipos sobre indivíduos com psicopatologia); Experiência de Discriminação (ED - percepção sobre como o indivíduo é tratado pelos outros); e Evitação Social (ES - o quanto se evita situações sociais). Embora a ISMI já tenha sido utilizada em contexto nacional, ela ainda não foi utilizada para avaliação da estigmatização em pacientes esquizofrênicos. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar a relação das médias dos escores nos fatores da ISMI com a autoestima e aderência à medicação.

Método: A ISMI foi adaptada para o Brasil para um contexto de dependentes químicos. Em virtude disso, as menções a “dependência de substâncias” foram substituídas por “esquizofrenia”. A coleta de dados foi realizada presencialmente entre maio e junho de 2018 no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O instrumento completo foi composto por um questionário sociodemográfico, a ISMI, a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR) e o *Morisky-Green Medication Adherence Questionnaire* (MAQ). Participaram do estudo 49 pacientes com diagnóstico de esquizofrenia segundo o DSM-V, com sintomas estabilizados segundo julgamento clínico da psiquiatra que lhes acompanha. As idades variaram entre 21 e 66 anos ($M=43,17$; $DP=10,93$) e 74,6% se identificaram com gênero masculino. Primeiramente foi investigada a consistência interna das escalas através do α de Cronbach. Em seguida foram realizados o teste de Shapiro-Wilk para verificação de normalidade dos dados e por fim correlações bivariadas entre as médias dos escores dos fatores da ISMI, EAR e MAQ através do Rho de Spearman.

Resultados: Todas as escalas apresentaram bons índices de consistência interna: EAR ($\alpha=0,77$), MAQ ($\alpha=0,61$), ISMI ($\alpha=0,87$) e suas subescalas AL ($\alpha=0,76$), AE ($\alpha=0,62$), ED ($\alpha=0,80$) e ES ($\alpha=0,76$). O teste de Shapiro-Wilk demonstrou que os escores médios da MAQ e do fator AE violavam os pressupostos de normalidade. Portanto, as médias de todas as escalas foram correlacionadas através do Rho (ρ) de Spearman. A aderência à medicação não se correlacionou significativamente com nenhuma variável. Já a autoestima se correlacionou negativamente com todos os fatores da ISMI: AL ($\rho=-0,59$, $p < 0,001$); AE ($\rho=-0,45$, $p < 0,05$); ED ($\rho=-0,57$, $p < 0,05$); ES ($\rho=-0,58$, $p < 0,001$).

Embora não tenha ocorrido correlação significativa com a aderência à medicação, hipotetiza-se que isso se deva ao alto nível geral de aderência dos pacientes por estarem em contexto hospitalar: O escore podendo variar na MAQ de 0 a 7, a média foi 5,29 e a mediana e a moda foram 6. Portanto, pode-se concluir que mesmo em pacientes com sintomas estabilizados e altamente aderentes, a internalização do estigma provoca prejuízos significativos na autoestima. Pode-se então pensar em intervenções conjuntas com o acompanhamento psiquiátrico que busquem questionar os estereótipos negativos sobre pessoas com esquizofrenia e que busquem uma maior inserção destes pacientes no contexto social em que vivem.